

APROVADOS NO CONCURSO DE 2014 AGUARDAM CONVOCAÇÃO

Presidente da Companhia alega que as contratações só serão feitas quando houver melhora na situação financeira do GDF

Enquanto os funcionários do Metrô/DF vivenciam diariamente dificuldades relacionadas à falta de empregados nos postos de trabalho, os aprovados no concurso de 2014 aguardam a convocação. A Empresa anunciou neste mês que as convocações devem ser iniciadas na segunda quinzena de maio, depois do prazo de 120 dias imposto pelo Governo do Distrito Federal.

Em entrevista concedida a jornal local no início de fevereiro, o presidente da Companhia, Marcelo Dourado, afirmou que os primeiros meses deste ano foram destinados a contenção de gastos. Na época, disse também que as contratações só seriam feitas quando “houvesse algum alívio na situação financeira do GDF”.

Para maio, estão previstas contratações de aprovados na carreira de Operadores de Transportes Metroferroviários (OTMs). Estes empregados trabalharão

após sua contratação em funções inerentes à área de estação como venda de bilhetes e diversos atendimentos aos usuários entre outros.

A falta de funcionários tem provocado a abertura das cancelas, situação onde os passageiros embarcam sem pagar passagem, o que tem causado uma grande evasão de receitas, reduzindo consideravelmente a arrecadação da Companhia.



Veja Também

Sindicato discute ação rescisória para que empregados que perderam ação do PES 94 tenham nova chance. [Página 03](#)

Categoria briga para receber horas extras trabalhadas nos últimos meses. [Página 03](#)

A insegurança e falta de condições adequadas no trabalho diário dos empregados de estação. [Página 04](#)

Empregados do CSO buscam solução para distorções causadas pelo PCS. [Página 04](#)

Editorial

A cada novo dia de trabalho fica claro que temos um longo caminho pela frente e uma série de problemas pendentes para serem solucionados.

O diálogo traz uma série de avanços e uma resolução rápida a demandas simples que, caso sejam judicializadas, representarão um enorme gasto de tempo e recursos.

Entretanto, em algumas ocasiões, o diálogo não consegue atingir o resultado esperado e nestes casos específicos será necessário apelar para soluções menos pacíficas, caso das horas extras que não foram

pagas até o presente momento e das ações de reenquadramento dos empregados do CSO (vide páginas 3 e 4).

Consequente é sempre necessário ponderar qual a melhor atuação na resolução de cada conflito, bem como a escalada no uso de medidas mais enérgicas.

Tal comportamento reflete um amadurecimento da atuação sindical, utilizando-se de ações mais planejadas para que se obtenham resultados melhores com um desgaste menor da categoria.

Quintino dos Santos Sousa

Curtas

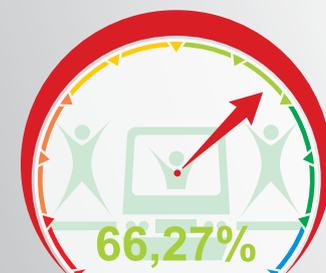
Entre os dias 08 e 11 de abril ocorrerá o 9º Encontro Internacional de Trabalhadores Metroferroviários em Santiago - Chile.



Foi concluído o trabalho de reestruturação do arquivo do SINDMETRÔ/DF. Isso contribuirá diretamente no serviço prestado a categoria.

Já foi iniciado o processo de realização de Eleição Complementar para preenchimento das vagas na Diretoria Executiva e no Conselho Fiscal do Sindicato.

Acompanhe os grupos do Sindicato no *TELEGRAM*. Neles temos a oportunidade de discutir junto aos colegas melhorias para o nosso ambiente de trabalho.



SindicalizôMetro

FILIE-SE TAMBÉM

Ajude a fazer do Rota de Chamada um informativo cada vez melhor. Mande suas críticas, elogios e sugestões para o email sindmetrodf@gmail.com



SindMetrô/DF

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES METROVIÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL

(61) 3322-4778

www.sindmetrodf.org.br

sindmetrodf@gmail.com

f SindmetroDF

@sindmetrodf_of

Yandria Reis
Assessora de Imprensa

Tiragem: 1000 exemplares

DIRETORIA COLEGIADA

Titulares

Ronaldo Amorim de Sousa
Secretaria de Relação Sindical

Quintino dos Santos Sousa
Secretaria de Administração e Finanças

Júlio César Lima de Oliveira
Secretaria de Assuntos Jurídicos

Webert da Costa Aires
Secretaria de Comunicação e Mobilização

Silas Silveira de Araújo
Secretaria de Relações Intersindiciais

Zaire Gonçalves Vieira
Secretaria Formação Política, Cultura e de Combate a Discriminação

Viviane de Paiva Aguiar
Secretaria de Saúde do Trabalhador

Suplentes

Fabício Junior Cipriano
Secretaria de Administração e Finanças

Janaina Andrade dos Santos
Secretaria de Assuntos Jurídicos

Rone Evangelista de Moraes
Secretaria de Saúde do Trabalhador

SINDICATO DISCUTE AÇÃO RESCISÓRIA PARA DAR CONTINUIDADE AOS PROCESSOS DO PES 94

Trâmite visa evitar que apenas uma parte dos metroviários tenham progressões na carreira e recebam ganhos retroativos

Em 2011, o SindMetrô/DF entrou com uma ação na justiça para discutir progressões não concedidas em decorrência do PES 94. A maioria das ações ajuizadas foram consideradas improcedentes nas três Varas do Trabalho de Taguatinga e, por isso, foi feito um recurso ordinário ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª região, onde não houveram muitos avanços. Deste modo, a discussão foi encaminhada ao Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Recentemente, o Sindicato recebeu informações de que alguns processos tiveram trânsito em julgado no TST. O status de trânsito em julgado tem como consequência o arquivamento do processo, sem haver mais possibilidades de discussão posteriores sobre este. Tendo em vista este cenário, o SindMetrô/DF, junto ao seu corpo jurídico, está discutindo estratégias para propor ação rescisória, como uma última tentativa de questionar aspectos relativos ao PES 94 para os empregados que

entraram com os referidos processos.

Esta medida visa evitar que alguns metroviários tenham progressões na carreira e ganhos retroativos, e uma parcela menor da categoria (cerca de 5%, segundo estimativas preliminares) não tenham progressões e não recebam os valores referentes aos períodos anteriores.

Para isso, o SindMetrô/DF solicita que todos os metroviários que não tiveram a interposição de recursos em seus processos entrem em contato com o Sindicato, assim, será possível fazer uma estimativa da quantidade de membros da categoria que foram prejudicados com esta situação e, a partir disto, discutir com mais objetividade aspectos relativos à ação rescisória.

Para maiores informações ou esclarecimentos, entrar em contato com Júlio pelo telefone 9158-5578 ou e-mail juridico.sindmetrodf@gmail.com.

GDF ATRASA PAGAMENTO DE HORAS EXTRAS PARA METROVIÁRIOS

Categoria não recebe esta remuneração desde outubro de 2014

O Governo do Distrito Federal (GDF) bloqueou, no fim do ano passado, o pagamento de horas extras aos metroviários alegando que não havia verba suficiente para pagar estas verbas. Por este motivo, a categoria ainda não recebeu os valores referentes ao último trimestre de 2014 e aos primeiros meses de 2015.

O problema foi agravado em razão do bloqueio do pagamento de horas extras pelo GDF, enquanto a sua realização não foi impedida dentro da Companhia até o mês de março deste ano. Esta falha de gerenciamento gerou uma enorme dívida trabalhista, principalmente com os empregados da área de estação, onde a falta de pessoal é mais crítica.

Tendo em vista este cenário, o SindMetrô/DF está organizando uma ação judicial contra o GDF e o

Metrô - DF, já que o não pagamento das horas extras caracteriza descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho em relação ao que se refere ao pagamento de salário até o último dia útil de cada mês.

Recentemente, a Empresa realizou os pagamentos referentes às horas extras trabalhadas durante o mês de janeiro de 2015. Tal situação causou muita estranheza na categoria, considerando que o lógico seria que o pagamento inicial fosse do passivo trabalhista gerado no ano de 2014.

Por estes motivos, o Sindicato continua se reunindo com a Empresa para cobrar a quitação desses, ao mesmo tempo em que busca uma solução para tal imbróglio na justiça. Esta será a outra saída para este impasse, caso a Empresa continue a protelar o pagamento.

FALTA DE EMPREGADOS GERA CLIMA DE INSEGURANÇA NO TRABALHO NAS ESTAÇÕES

Muitas vezes, os membros da categoria têm que assumir as funções de mais de um empregado para cumprir todas as atividades previstas

A falta de funcionários para suprir todas as necessidades das estações e as precárias condições de trabalho faz com que os metroviários do Distrito Federal vivam diariamente a situação de esgotamento e insegurança. Muitas vezes, os membros da categoria têm que assumir as funções de dois ou mais empregados ou ficar responsável pela realização das atividades em mais de uma estação.

Este deslocamento de funcionários põe em risco os metroviários e os usuários do Metrô - DF, pois estações de menor fluxo são deixadas “ao Deus dará” para garantir que outras mais movimentadas tenham um quantitativo mínimo de empregados para operar.

Além do ritmo acelerado e da rotina exaustiva de trabalho, muitas vezes, não há cadeiras suficientes ou adequadas nas estações. Assim, os funcionários passam uma grande parte da sua jornada de

trabalho em pé. As péssimas condições do ambiente de trabalho aliadas ao acúmulo de função, faz com que muitos metroviários apresentem problemas de saúde, o que contribui para uma redução ainda maior do quadro funcional.

Outro problema são os horários de pico, pois neste período o fluxo de passageiros é muito grande e são necessários mais funcionários para atender a demanda. “Muitas vezes, não há metroviários suficientes para assumir a bilheteria, por isso as filas ficam enormes. Há dias em que não há ninguém para desempenhar esta função, por isso, é preciso abrir as cancelas”, conta um empregado do Metrô/DF que não quis se identificar.

O Sindicato está se movimentando na cobrança ao Metrô – DF e ao GDF para que as convocações ocorram o mais rápido possível. A categoria está no limite e precisa de uma solução urgente para o seu problema.

AGENTES E INSPETORES DE SEGURANÇA VÃO À JUSTIÇA POR REENQUADRAMENTO NO PCS

Os empregados do Corpo de Segurança Operacional foram prejudicados na implantação do Plano e buscam a correção dos salários

Conforme previsto no Acordo Coletivo de 2013, os metroviários que ocupam os cargos de Agentes de Segurança e Inspetores de Segurança receberam 30% de adicional de risco. Porém, quando houve a reestruturação dos salários da categoria por ocasião da implantação do novo Plano de Carreiras e Salários, os empregados do CSO ficaram com salários 30% menores em relação a outros cargos da área operacional com funções de mesmo grau de complexidade e/ou responsabilidade.

Na época, esta manobra da Empresa pareceu ser uma forma de compensar quem não havia sido contemplado com o adicional risco de vida. Entretanto, isso basicamente anulou a conquista do Corpo de Segurança Operacional.

No final do ano passado, Agentes de Segurança

entraram com uma ação de reenquadramento, visando corrigir esta diferenciação. O processo foi julgado e, em primeira instância, foi considerado improcedente, pois o juiz interpretou que se tratava de um pedido de isonomia com os Agentes de Estação, interpretação que destoa do verdadeiro objetivo da ação. Porém, os agentes seguem com o processo, recorrendo a segunda instância.

Em breve, o novo escritório jurídico do Sindicato entrará com ação semelhante para tratar do reenquadramento dos Inspetores de Segurança, que não foram contemplados nesta primeira ação, restando apenas definir se será através de ação coletiva ou de ações individuais, visto que atualmente só existem 11 Inspetores de Segurança na Companhia.